

AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROEDUCAÇÃO PARA O ENSINO DE ESTUDANTES COM DISLEXIA NA ESCOLA PÚBLICA

Elizete Rayane Soares da Silva ¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a o resumo expandido do projeto de pesquisa elaborado no âmbito do curso de neuropedagogia cuja finalidade é analisar o motivo de haver poucas crianças diagnosticadas com dislexia na Rede Pública de ensino de Jaboatão dos Guararapes/PE, mas uma quantidade alarmante de estudantes com dificuldades de aprendizagem, além de apontar as contribuições da neuroeducação para o ensino de discentes que apresentam transtornos de aprendizagem, mais especificamente a dislexia.

A neuroeducação estuda o funcionamento do sistema nervoso central (SNC) em relação às aprendizagens, ou seja, como o cérebro aprende, a partir desses estudos possibilitou ao professor um olhar diferenciado no que se refere ao que o docente pode fazer para intensificar a “ginástica cerebral” que seria o estímulo para o desenvolvimento cognitivo do estudante.

Atualmente pouco se fala sobre os transtornos de aprendizagem que nos deparamos em sala de aula, em função disso a presente pesquisa refere-se as contribuições que a neuroeducação vem trazendo em seus estudos, com a finalidade de auxiliar na identificação e intervenção da dislexia nos educandos da escola pública, em especial refletir sobre o papel do professor na identificação do transtorno, expor as dificuldades apresentadas pelas instituições públicas na identificação e dispor propostas de intervenção para auxiliar nas aprendizagens dessas crianças na escola.

O estudo dessa temática possibilitará a visibilidade da dislexia como problema real a ser enfrentado nas escolas públicas, para que a partir daí possa procurar meios para identificação, diagnóstico e intervenção pedagógica e clínica dos estudantes com esse transtorno, assim amenizará os índices de reprovação nas escolas, uma vez que o aluno estará recebendo as possíveis intervenções em sala de aula com o professor e em outros lugares com

¹ Pós-Graduanda do Curso de Neuropedagogia da Faculdade Frassinette do Recife, PE rayaneelizete@gmail.com; Resumo expandido de projeto de pesquisa em andamento.

os profissionais especializados, além de melhorar o comportamento do estudante em sala de aula e assim acarretar melhorias para a vida pessoal e profissional futura do aluno.

Como objetivo geral, destacamos: Analisar as contribuições da neuroeducação para o ensino de estudantes com dislexia na escola pública. E os objetivos específicos: Analisar o papel do professor na identificação da dislexia; Identificar as dificuldades apresentadas pelas escolas públicas na identificação e intervenção do transtorno de aprendizagem e Descrever estratégias da neuroeducação para intervenção de alunos com dislexia.

A abordagem metodológica é de origem qualitativa. Utilizaremos como instrumentos para realização dessa pesquisa: questionário, observação, entrevista e análise documental.

A atual pesquisa ainda está em andamento, impossibilitando assim de demonstrar os resultados, mas desde já nota-se a importância de continuar e ampliar o projeto, para que assim seja possível auxiliar mais significativamente, principalmente as crianças das escolas públicas que necessitam de um olhar diferenciado para suas dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia é de suma importância para o projeto de pesquisa, pois é a partir dela que é possível traçar os passos de maneira sistematizada para elaboração do projeto, nela engloba minuciosamente o que e como vai ser realizado as partes referentes a elaboração e conclusão do trabalho. Segundo Oliveira (2008 p.162) “a metodologia pressupõe a escolha de um tema e engloba todo o processo de um projeto, a começar pela escolha do tema indo até o item das conclusões e recomendações” sendo assim essa etapa do trabalho gerencia todo o projeto.

A abordagem utilizada vai ser a qualitativa e os instrumentos serão: A observação participante; A entrevista semiestruturada guiada por questionário e a análise documental

O lócus da pesquisa será numa Escola Municipal em Jaboatão dos Guararapes/PE no bairro de Prazeres. A instituição funciona nos turnos da manhã e da tarde, suas modalidades de ensino são educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, a escola não possui biblioteca e nem sala de AEE. Atualmente o IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) da escola é 5.3 meta do MEC ultrapassada para 2020.

Os participantes da pesquisa são os professores do ciclo de alfabetização, As duas gestoras (manhã e tarde), as coordenadoras da escola e estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem que estejam cursando 3º ano do fundamental (anos iniciais).

O método de análise dos dados da pesquisa é a análise de conteúdo.

DESENVOLVIMENTO

As características da dislexia, Segundo Assencio-Ferreira (2005) geralmente aparecem com mais evidência no período de alfabetização da criança, por volta do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental (anos iniciais) que é o período em que os alunos estão se apropriando do sistema de escrita alfabética (SEA) e em sala de aula geralmente há enfoque maior com atividades de alfabetização. Visto isso a falta de informação por parte dos professores sobre os transtornos de aprendizagem, principalmente dislexia, impossibilita no auxílio aos alunos que sofrem com alguma dificuldade.

Albuquerque (2014, p.82) afirma que “A dislexia é um distúrbio em que compromete as quatro habilidades da linguagem: a leitura, a escrita, a fala e a escuta”. Podemos observar que esse distúrbio afeta as principais habilidades trabalhadas durante o ciclo de alfabetização e que sem diagnóstico dificulta à vida escolar do estudante impossibilitando de avanços significativos no que se refere a leitura e escrita, assim desencadeando vários outros problemas, como baixa estima, inquietude em sala de aula, depressão entre outros.

Vale ressaltar que esse distúrbio não é decorrente de uma má alfabetização, baixa inteligência, metodologia ou classe social, mas sim de ordem hereditária e neurobiológica e a não identificação da dislexia nos aprendentes pode acarretar vários prejuízos ao rendimento escolar e psicológico da criança, para que isso não ocorra, se faz necessário o conhecimento do professor em identificar as particularidades que indique esse distúrbio, para que o discente seja encaminhado e receba as intervenções necessárias para amenizar essas dificuldades. O professor precisa ficar atento a diversos sintomas da dislexia. Assencio-Ferreira (2005) afirma que na idade escolar alguns sintomas são:

Dificuldades na aquisição e automação da leitura e escrita, pobre reconhecimento de rima, desatenção e dispersão, dificuldade de copiar de livros ou da lousa, dificuldade na coordenação motora fina e/ou grossa, desorganização geral, confusão entre direita e esquerda, dificuldade em manusear mapas dicionários, listas telefônicas, vocabulário pobre, dificuldade na memória de curto prazo, dificuldade em recordar seqüências, dificuldade na matemática e em desenho geométrico, problemas de conduta e bom desempenho em provas orais. (p.51).

Não é possível diagnosticar que uma criança é dislexa apenas verificando alguns comprometimentos, para isso o profissional especializado precisa fazer uma série de testes e avaliações, mas é primordial que o professor identifique características que evidencie um transtorno de aprendizagem para que a partir do relato do profissional possa ser dado início a intervenção necessária, fazendo assim com que o estudante possa ter mais possibilidade de aprender durante sua vida escolar.

As escolas públicas vêm demonstrando cada vez mais preocupação em receber e auxiliar no desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, de acordo com a LDB (Lei de diretrizes e Bases 9394/96) entende-se por educação especial “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Que por sua vez são dificuldades relacionadas aos alunos que apresentam elevada incidência de dificuldade de aprendizagem, esses alunos não precisam ser necessariamente, portadores de deficiências, mas são aqueles que necessitam de muita atenção e adequação nos trabalhos em sala de aula.

Os alunos com dislexia, na prática necessitam de maior atenção para intervenção nos momentos de aprendizagem, mas não é o que se vê nas escolas públicas, pois nelas só estudantes com deficiência ou alguns transtornos tem esse direito. No ano de 2018 a câmara de deputados aprovou programa para o dislexo ter direito a acompanhamento nas escolas, mas o projeto ainda tramita no senado (Lei 7081/10) enquanto isso as escolas públicas enfrentam diariamente dificuldades na identificação do transtorno e ainda mais na intervenção.

Quando o estudante consegue o parecer médico constatando o diagnóstico de dislexia, inicia a problemática na escola: como trabalhar com alunos com esse transtorno. O ideal é que a escola e principalmente o professor da sala se proponham a investigar sobre o distúrbio e como intervir em sala de aula para auxiliar na aprendizagem desse indivíduo, mas quando isso não ocorre acaba desencadeando prejuízos principalmente para o educando, mas também para a escola como todo, pois o insucesso dos estudantes é o insucesso da escola.

Da união entre a neurociência e a educação surgiu a neuroeducação para auxiliar no entendimento de como o cérebro aprende e o que podemos fazer enquanto professores para contribuir para uma melhor educação. Assim como afirma Maia (2011):

Ao trazermos o aporte da neuroeducação, estamos contribuindo com a criação de recursos educativos essenciais para que o processo de inclusão seja uma prática real e não meramente uma vitrine de exposição dos avanços de integração e tolerância das diferenças. (P.17)

Visto toda a problemática acerca da identificação e intervenção da dislexia na escola, a neurociência vem agregando muitos conhecimentos referente as aprendizagens dos discentes.

Dentro das salas de aula há uma grande diversidade de educandos, no qual cada um tem sua forma de aprender e de perceber o mundo por isso é preciso que o professor observe a turma para entender o melhor método que cada aluno aprende, não significa que o docente irá dar aula individualmente para cada estudante, mas é essencial que sua metodologia englobe estímulos que contemple todos os sentidos do corpo, como aula expositiva, dinâmica, com materiais concretos, músicas, receitas entre outros.

O cérebro aprende através dos sentidos que transportam a informação do meio externo para o sistema nervoso central (SNC), visto isso se faz necessário que o professor em suas aulas não contemple apenas estímulos auditivos ou expositivos, mas também aulas que envolva o corpo e o fazer. Nesse sentido Kaplan (1990) apud Maia afirma que “aprendizagem é adquirir conhecimento através da experiência (...) e experiência é perceber diretamente através dos sentidos”.

De maneira geral a neuroeducação vem para auxiliar nas aprendizagens de todos os sujeitos, mostrando subsídios para os profissionais da educação compreender e intervir com mais significado visando o desenvolvimento integral do sujeito cerebral. A aprendizagem é um processo que é executado no sistema nervoso central e a neuroeducação visa auxiliar os professores em sua atuação em turma regular com os estudantes típicos e atípicos, não para dispensar auxílio de um profissional especializado, mas para o docente estar preparado para auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes com dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está em andamento, aonde ainda não há resultados, mas já demonstra potencial para possível ampliação no que se refere as contribuições da neurociência para o ensino não só de estudantes com dislexia , mas como também os que apresentam outros transtornos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, se para um sujeito sem dificuldades de aprendizagem se faz necessário bons estímulos para a aprendizagem, para uma criança com distúrbio faz-se essencial.

É perceptível a relevância do estudo sobre os transtornos de aprendizagem, aonde as neurociências aplicadas a educação vem possibilitando estratégias que podem auxiliar na prática do docente potencializando as aprendizagens dos estudantes.

Ressaltamos a importância de mais pesquisas relacionadas aos transtornos de aprendizagem, assim como ações relacionadas a temática, voltadas as escolas públicas que ainda enfrenta impecilhos para identificar transtornos e intervir de maneira eficaz nos estudantes que apresentam tais dificuldades.

Palavras-chave: Neuropedagogia, Dislexia, Escola Pública.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosangela Nieto de. **Neuropedagogia e psicopatologias: conhecendo o cérebro e entendendo a aprendizagem**. Recife: Tarcísio Pereira Editor; 2014.

ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. **O Que Todo Professor Precisa Saber Sobre Neurologia**. São José dos Campos: Pulso; 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

KAPLAN,H.; SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria**. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.

MAIA, Heber. **Neuroeducação a relação entre saúde e educação**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes Ltda; 2008.

Projeto de lei. Disponível em:
[http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/565144-CAMARA-APROVA-PROGRAMA-PARA-ACOMPANHAR DISLEXIA-E-DEFICIT-DE-ATENCAO-NAS-ESCOLAS.html](http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/565144-CAMARA-APROVA-PROGRAMA-PARA-ACOMPANHAR_DISLEXIA-E-DEFICIT-DE-ATENCAO-NAS-ESCOLAS.html) Acesso em: 16 dez. 2018 às 21:32.

TOPCZEWSKI, Abram. **Dislexia, como lidar?** São Paulo: All Print, 2010.